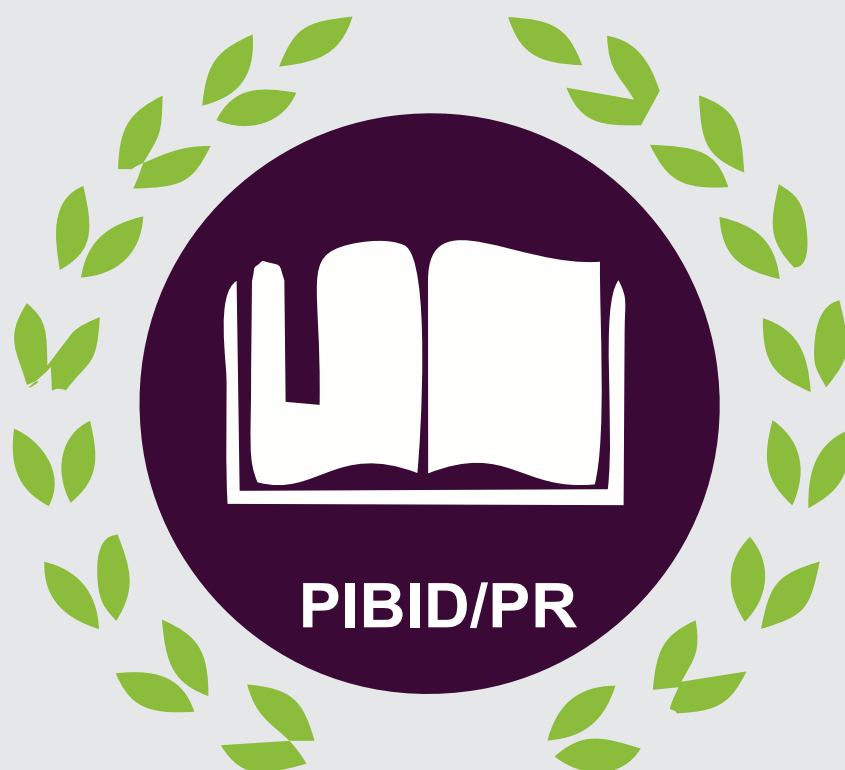


# II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

## Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

## PIBID-PORTUGUÊS-FRANCÊS UEPG: OFICINA LE PETIT PRINCE

RIBEIRO, J. I.<sup>1</sup>  
URBAN, A. P. F.<sup>2</sup>  
DOBRUSKI, A. C.<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetiva apresentar o PIBID-Francês-UEPG e os trabalhos desenvolvidos por três acadêmicos participantes, em uma escola pública da cidade de Ponta Grossa-PR, esse texto está estruturado em três partes, a primeira apresenta algumas considerações a respeito do ensino de língua estrangeira e a respeito do projeto (PIBID-Francês na UEPG), a segunda parte é o relato das atividades desenvolvidas até o presente momento e a terceira parte contém algumas considerações a respeito das experiências vividas e as expectativas de resultado ao término do projeto.

**Palavras-chave:** Relato, Francês, Iniciação a docência.

### Introdução

A língua estrangeira (LE), que anteriormente tinha uma função menos relevante nas múltiplas fases da escolarização, e era do alcance de uma minoria, teve seu papel revisto pelos parâmetros curriculares nacionais, sendo então, reconhecida oficialmente no Brasil como parte integrante da formação do aluno, adicionalmente muitos outros documentos nacionais e internacionais trouxeram estudos a respeito do ensino da LE e sua relevância na formação humana.

O *Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, enseigner, évaluer* e as DCEs-PR (2006), afirmam que ensinar uma língua estrangeira implica possuir diferentes conhecimentos entre eles os culturais, do país cuja língua ensinamos.

O subprojeto de Francês do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, teve início neste ano de 2014 e conta com 24 participantes bolsistas acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Português – Francês, 4 professoras-supervisoras, que atuam em três instituições públicas de ensino da cidade de Ponta Grossa além das coordenadoras que são docentes do quadro permanente do departamento de línguas estrangeiras modernas da UEPG.

Para facilitar os trabalhos do subprojeto, os alunos foram divididos entre as escolas em que as supervisoras atuam, aqui relatamos as atividades desenvolvidas pelo grupo do qual somos parte e que atua junto a Escola Estadual Amálio Pinheiro em turma do nono ano.

### Relato

<sup>1</sup> João Israel Ribeiro acadêmico cursando o terceiro ano de letras Português-Francês na Universidade Estadual de Ponta Grossa. ribeiro.j.i@outlook.com

<sup>2</sup> Ana Paula Ferreira Urban acadêmica cursando o terceiro ano de letras Português-Francês na Universidade Estadual de Ponta Grossa. letrasfrances@gmail.com

<sup>3</sup> Ana Claudia Dubruski Acadêmica cursando o terceiro ano de letras Português-Francês na Universidade Estadual de Ponta Grossa. letrasfrances@gmail.com

Durante os encontros iniciais do projeto nós adquirimos conhecimentos teóricos sobre a docência, lemos os documentos oficiais do estado do Paraná e discutimos quais as possíveis dificuldades da docência, bem como traçamos alguns parâmetros de atuação e etc.

Posteriormente, em nosso primeiro contato com os alunos fomos devidamente apresentados pela professora regente à turma; logo em seguida iniciamos um trabalho de sensibilização a língua francesa por meio das expressões de polidez como bom dia com licença entre outras.

Acatando a sugestão da coordenação geral do PIBID-UEPG desenvolvemos trabalhos que se relacionaram a copa do mundo, aproveitamos a oportunidade para trabalhar com os alunos também os aspectos culturais de outros países francófonos além da França.

A pesquisa sobre a cultura francófona através das maquetes e imagens proporcionou aos alunos referenciais mais concretos sobre diversos países, pois os alunos confirmaram ou descobriram interessantes singularidades culturais a respeito dos países que vieram à copa do mundo.

Uma vez terminadas as atividades relativas à copa do mundo, a UEPG promoveu uma mostra dos trabalhos realizados por todos os subprojetos, na qual vários alunos participantes puderam visitar o espaço da universidade e ver em exposição os trabalhos (maquetes, cartazes, etc.) por eles produzidos.

Para uma apropriada intervenção é necessária à contextualização do conhecimento teórico com a realidade local, não basta ao professor (formado ou em formação) conhecer o assunto que vai ensinar, é necessário conhecer também os seus alunos e suas necessidades específicas, as atividades realizadas pelos alunos durante a copa do mundo também nos permitiram efetuar uma sondagem ou diagnóstico situacional da turma.

2054

Pudemos, desta forma constatar que o relacionamento interpessoal, a indisciplina em relação às normas escolares e sociais, e a desvalorização de si próprio eram (são) os maiores problemas, como ponto forte, destacamos o interesse em participar e a criatividade apresentada por todos os alunos.

Objetivando minorar os problemas e desejando oportunizar reflexões sobre diversas temáticas que podem provocar o desconforto emocional que leva a mudança de posturas e atitudes, decidimos trabalhar a literatura com os alunos a partir do livro *Le Petit Prince* (O Pequeno Príncipe) do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry, pois apesar de aparentar ser um livro para crianças ele possui um teor poético e filosófico.

A partir do livro estão sendo analisados os valores humanos representados em cada personagem, bem como, relembramos sempre que possível às expressões de polidez, e outras tantas em francês.

Optamos pela literatura por considerar que ela é um instrumento de sensibilização da consciência, e que quando um sujeito adentra o mundo literário ele passa a entender melhor as experiências humanas e as próprias emoções, pois ela, a literatura, é capaz de representar um universo de valores, emoções e modos de pensar que podem transformar nosso próprio universo psicológico/emocional.

Para realizarmos esse trabalho solicitamos e recebemos da coordenação do subprojeto uma cópia do livro em português para cada aluno.

Realizamos, a cada aula, a leitura acompanhada de dois ou três capítulos do livro intercalando-as com discussões a respeito do trecho lido e com os trechos correspondentes do filme musical de 1974 *The Little Prince* (dublado em português).

A partir dessas atividades, procuramos juntamente com os alunos relacionar as situações simbolicamente representadas em cada capítulo lido com diversas situações do cotidiano deles; consideramos que dessa forma, os alunos desenvolverão uma maior capacidade de autocrítica, passando a rever seus comportamentos, atitudes e conceitos.

Ao final de cada aula acrescentamos algumas informações de aspecto cultural, como a razão de, em alguns momentos, as personagens usarem o *tu* e não *vous*, ao referirem-se umas as outras, além de anotarmos na lousa várias palavras ou expressões e sua correspondente tradução para o francês que foram utilizadas pelas personagens.

Não objetivamos ensinar a língua francesa, mas mostrar aos alunos que ela é também uma possibilidade de língua estrangeira, assim nossas atividades são voltadas não ao domínio dela (que nos ainda não temos também), mas a sensibilização para ela, traçando sempre paralelos com a língua portuguesa.

### Considerações

2055

De maneira geral, o subprojeto de Francês almeja a formação de professores de língua francesa e ampliar a articulação entre a UEPG e as escolas públicas de Ponta Grossa, buscando desenvolver ações efetivas junto a comunidade atendida.

Destacamos que, presentemente o projeto encontra-se em execução e para que possamos ter ideia mais clara de seus resultados é necessário concluí-lo, o que se está previsto para o final de 2015.

Contudo já podemos constatar alguns de seus benefícios, dentre eles destacamos que o projeto tem possibilitado uma participação efetiva dos acadêmicos, permitindo um amplo contato com a realidade escolar e, a partir dela, formar bases mais completas em sua graduação.

Registramos também a já sensível mudança comportamental dos alunos atendidos pelo projeto, em suas relações interpessoais, os alunos estão também mais participativos nas aulas, e o número de faltas reduziu-se consideravelmente.

Quanto a nós aprendemos que ensinar vai muito além de desenvolver capacidades de realizar atividades de reflexão epistemológica/conceitual, ela envolve todos os campos do Ser e requer de nós professores em formação (e também dos já formados) flexibilidade e adaptação ao contexto dos alunos.

Por hora temos três desafios, a saber: aprimorar nossa relação teoria/prática no ensino de línguas, incentivar os alunos a leitura de outras obras clássicas, despertar neles o interesse pela língua portuguesa e pela língua francesa.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FRANCE. Cadre européen commun de référence pour les langues. (2001) Division des Politiques Linguistiques de Strasbourg. Didier, Paris.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares de língua estrangeira moderna. Curitiba, 2006.